

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA

Com a morte de Francisco António Gonçalves Ferreira, ocorrida no passado dia 31 de Agosto, desaparece, prestes a completar 82 anos, a figura cimeira da Saúde Pública Portuguesa na segunda metade do século XX. Tal como Ricardo Jorge na primeira metade do século, também nos nossos dias Gonçalves Ferreira viria a impor-se aos seus contemporâneos, de forma incontestada, como a primeira autoridade do País no sector da Saúde.

Homem de pensamento e de acção, desde cedo se distinguiu pela originalidade e profundidade da sua obra doutrinária, características às quais se aliavam uma enorme determinação e capacidade de realização prática. Talvez a melhor definição da sua personalidade seja a que ele próprio adiantou numa entrevista concedida em 1988, demonstrando um raro poder de auto-análise e rigor de observação. Tendo-lhe sido perguntado como se definia enquanto personalidade pública com preocupações políticas e culturais, Gonçalves Ferreira respondia: *Não me considero uma personalidade pública, no sentido de estar envolvido em movimentos ou grupos de opinião, de política ou de relações frequentes com os meios de comunicação social. Creio, sim, que sou um português de raiz universalista, profundamente patriota, que procurou e procura dar ao seu País trabalho pessoal útil, e ideias, reflexões e sugestões construtivas. Nisto tenho posto toda a vontade, capacidade e total isenção de interesses. A definição que poderei dar de mim mesmo é a de quem se visse simultaneamente em dois espelhos: no primeiro, aparecendo como a pessoa que tem vivido vida intensa de trabalho em níveis de alguma criatividade, descoberta e inovação, que levou a realizações práticas construtivas, independentemente da amálgama da política de interesses e clientelas, mediocridade cultural e libertinagem em crescente aumento; no segundo, seria a pessoa que persistentemente e sem ruído tem tentado aproveitar conhecimentos filosófico-científicos e técnicos e uma bagagem cultural estruturada de longe, como meios de influenciar, em contra-corrente, a inércia da nossa governação, pelo exemplo de obras concretas levadas a cabo e intervenções repetidas junto de responsáveis Políticos, na base da comunicação directa, publicação de estudos, etc. Mas não ficará mal dizer que nestas intervenções tudo tem sido incompreendido, ignorado ou desvirtuado (distorcido) pelos destinatários.*

Consequentemente, sou um português profundamente interessado pelo estudo e solução dos grandes problemas nacionais, em que as preocupações políticos são de inovação e não de seguidismo ou de aderência, e as preocupações culturais assentam nos três pilares condicionadores do progresso da civilização neo-humanista: conhecimentos e algum saber (cultura), ciência e religiosidade – e a quem uma longa experiência – tem mostrado que será preciso lutar muito e encontrar novas gentes para tirar Portugal do atraso a que chegou.

Para quem conheceu a pessoa e a obra de Gonçalves Ferreira, esta definição pode considerar-se verdadeiramente lapidar, pois foca, com grande acuidade, alguns aspectos essenciais da sua maneira de ser e de estar no mundo. Mas não esgota, como é natural, tudo o que há a dizer a seu respeito. Acrescentar-se-á, por isso, algo mais.

Comece por anotar-se que, ao contrário do que poderia fazer supor o penúltimo período do trecho acima transcrito (*tudo tem sido incompreendido, ignorado e desvirtuado...*) Gonçalves Ferreira não era um desencantado; pelo contrário, era um idealista que, a despeito de todos os reveses e dissabores, sempre manteve, até ao fim dos seus dias, uma indefectível capacidade de crença e esperança na realização dos seus ideais, dando uma lição de juventude e generosidade de espírito, que despertava nos seus amigos um sentimento de verdadeira ternura, pelo que tal atitude representava, não propriamente de ingenuidade, mas de candura original.

Notoriamente destituído de interesses materiais, dotado de uma personalidade forte, corajosa, frontal – que muitas vezes lhe valeu a má vontade dos mediócras – Gonçalves Ferreira dedicou toda a sua vida profissional a causa pública. No sector da Saúde, que foi aquele em que mais se distinguiu, nas suas actividades repartiram-se por três áreas fundamentais: Ciência da Nutrição-Alimentação; Ensino médico e afim; e Política de Saúde.

Foi na área da Nutrição que iniciou o seu trabalho científico e de investigação, na já longínqua data de 1938, altura em que era assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Tendo começado por desenvolver estudos bioquímicos sobre as vitaminas e ácidos aminados, desde cedo procurou ligar a teoria à prática, encaminhando os seus trabalhos para o estudo concreto dos problemas alimentares da população portuguesa e procurando dar orientações e sugestões concretas para a solução dos mesmos. Os problemas relacionados com a nutrição em Saúde Pública viriam a assumir um grande relevo nas suas preocupações e as dezenas de trabalhos que, ao longo de mais de quarenta anos, publicou sobre esta matéria viriam a granjear-lhe, também neste domínio, a merecida e indiscutível reputação de primeira autoridade nacional.

No que respeita ao Ensino, Gonçalves Ferreira deu igualmente contribuições numerosas e valiosas ao País, não apenas como docente e mestre de muitas gerações de médicos sanitaristas, mas também como promotor de estruturas de ensino no campo da Saúde. No âmbito do ensino médico, são notáveis os exaustivos estudos que publicou visando a reforma dos mesmos e, em termos práticos, é

de realçar a acção fulcral que, como membro da Comissão Instaladora da Universidade Nova de Lisboa, exerceu na criação da nova Faculdade de Ciências Médicas, bem como o papel determinante que desempenhou na renovação do ensino da Saúde Pública, culminado com a criação, por sua empenhada iniciativa, da Escola Nacional de Saúde Pública.

A sua acção nesta área do Ensino, não se limitou, no entanto, ao ensino médico. Foi um promotor incansável da formação de variados tipos de técnicos de saúde, sendo de salientar, neste particular, a criação dos primeiros Cursos de Dietistas realizados entre nós e do Curso de Nutricionismo – hoje designado Curso de Ciências da Nutrição – da Universidade do Porto, que vieram preencher graves lacunas existentes no País.

Ao longo da sua vida, Gonçalves Ferreira foi um inovador e um criador de infraestruturas diversas e no capítulo do Ensino, não poderá deixar de mencionar-se uma das suas obras mais relevantes: o tratado *Moderna Saúde Pública*, monumento de trabalho e competência, que foi obra pioneira e continua a ser única no País e que, desde há cerca de vinte anos, tem contribuído para a formação de sucessivas gerações de profissionais de saúde portugueses.

Não foram menos importantes as contribuições de Gonçalves Ferreira no campo da Política de Saúde. Desde o início da década de sessenta, nos habituámos a ler os seus trabalhos doutrinários sobre política e administração de saúde, em que, reflectindo sobre os grandes problemas da saúde do nosso tempo, adiantava soluções concretas para o nosso próprio País.

É sabido que uma das características dos inovadores é a faculdade que possuem de contemplar a realidade com novo olhar e segundo novas perspectivas, o que constitui condição propiciatória para que possam encontrar novas soluções para velhos problemas. Era isto, precisamente, o que acontecia com Gonçalves Ferreira. Foi assim que, chamado ao governo em 1970, graças ao prestígio técnico e científico entretanto alcançado, viria a publicar legislação que, sete anos antes da famosa conferência de Alma Ata, instituiu em Portugal os princípios que viriam a ser unanimemente aprovados por todos os países membros da Organização Mundial de Saúde na dita Conferência e que, desde 1978, vêm sendo largamente pugnados por aquela Organização em todo o mundo, como base para a Prestação de cuidados de saúde. Referimo-nos aos Decretos-Lei 413 e 414/71, que estabeleceram uma inovadora reforma dos Serviços de Saúde e que ficaram a constituir um marco histórico na evolução da Saúde Pública em Portugal (embora ulteriormente viessem a ser objecto de graves atropelos, por parte de governantes menos esclarecidos).

A acção legislativa de Gonçalves Ferreira foi vasta – mais de cem diplomas publicados em cerca de dois anos – e viria a alargar-se por duas vezes, a Moçambique, onde desempenhou papel de grande relevo, tendo mesmo a legislação que elaborou servido de base à criação do Serviço Nacional de Saúde lançado naquele País a seguir à Independência.

Um dos aspectos contemplados na legislação de 1971 acima referida foi a criação do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), um dos grandes testemunhos materiais das suas excepcionais capacidades de concepção e realização, que resultou de profunda transformação do velho Instituto Superior de Higiene, criado no princípio do século por Ricardo Jorge, como simples dependência da Direcção Geral de Saúde para a realização de algumas análises de rotina e de apoio aos serviços da dita Direcção-Geral.

Graças à largueza de concepção a que obedeceu esta reformulação – que se estendeu das instalações à estrutura orgânica, passando pelas finalidades, objectivos, atribuições e competências da instituição – onde o velho Instituto Superior de Higiene adquiriu feição moderna de Instituto Nacional de Saúde, constituindo hoje um poderoso instrumento ao serviço da investigação em saúde, que, se convenientemente utilizado pelos poderes públicos, poderá prestar relevantes serviços ao país.

A total reformulação do Instituto permitiu a Gonçalves Ferreira criar diversos Centros de Estudo e Investigação, alguns dos quais viriam a alcançar grande prestígio, a nível nacional e internacional, como é o caso, entre outros do Centro de Estudos de Paramiloidose, do Centro de Estudos de Zoonoses (actualmente designado Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas) e do Centro de Estudos de Nutrição, que dirigiu pessoalmente até à sua aposentação e ao qual se liga a criação, em que teve também papel preponderante, do Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição.

Toda a vasta obra realizada por Gonçalves Ferreira, tanto nas áreas científica e técnica, como nas áreas doutrinária e de realizações materiais – em que avultam como exemplos maiores, o Instituto Nacional de Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública – se alicerçou num trabalho de profunda reflexão, de que constitui testemunho bem claro a sua extensa bibliografia – cerca de dúzia e meia de volumes e perto de duas centenas de artigos de índole científica e técnica – que versa fundamentalmente temas de nutrição, alimentação e saúde pública, mas que inclui ainda numerosos trabalhos de divulgação e cultura sobre temas variados – higiene, demografia, condições sociais, arte, educação, investigação científica, etc.

Sob o ponto de vista humano, Gonçalves Ferreira era uma personalidade rara e um espírito superior, cujo convívio sempre se revelava extremamente estimulante e enriquecedor, pela cultura vastíssima de que era possuidor. Dotado de uma memória prodigiosa e de uma inteligência fecunda, impressionava pela clareza e rigor das ideias e pela originalidade e solidez das concepções. Impressionava ainda pelo seu idealismo, a sua integridade de carácter e a sua verticalidade e independência. Para aqueles que tiveram o privilégio de fruir da sua convivência, não mais se preencherá o vazio imenso que deixa a morte deste cidadão exemplar.

ALOÍSIO M. COELHO